

## ABORDAGEM INICIAL DO PACIENTE COM DENGUE GRAVE NA EMERGÊNCIA

Estela Stoeckli Ayala Guedes<sup>1</sup>; Livia Zacarias Rodrigues Moreira<sup>2</sup>; Maria Fernanda Reis Duarte<sup>3</sup>.

<sup>123</sup> Curso de Medicina, Universidade Iguazu, Itaperuna, RJ, Brasil.

E-mail do autor principal: mf.reisduarte@gmail.com

**Introdução e/ou Fundamento:** A dengue é uma arbovirose endêmica que representa importante problema de saúde pública em países tropicais, podendo evoluir para formas graves associadas a extravasamento plasmático, choque e disfunção orgânica. Nesse contexto, o reconhecimento precoce e o manejo adequado nos serviços de urgência e emergência são fundamentais para reduzir complicações e mortalidade. A identificação precoce dos sinais de alarme, como dor abdominal intensa, vômitos persistentes, sangramento de mucosas, letargia, hepatomegalia e aumento do hematócrito associado à queda de plaquetas, é essencial para reconhecer a possível progressão para dengue grave e orientar a tomada de decisões terapêuticas imediatas. **Objetivo:** Analisar, na literatura científica, as principais estratégias terapêuticas utilizadas no manejo inicial da dengue grave em serviços de urgência e emergência, com ênfase na reposição volêmica e na prevenção do choque. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter exploratório e descritivo, realizada com o objetivo de compreender o manejo da dengue grave em serviços de urgência e emergência. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando artigos relacionados à dengue grave, manejo clínico e emergência. Foram selecionados estudos que abordassem condutas terapêuticas, manejo em situações de emergência e possíveis intervenções no tratamento da doença, com o objetivo de identificar as principais estratégias terapêuticas descritas para o manejo desses pacientes. **Resultados:** Os resultados indicam que a ressuscitação volêmica com cristaloides constitui a principal intervenção no manejo da dengue grave, sendo recomendada como terapia inicial para estabilização hemodinâmica e prevenção de choque. A administração precoce e adequada de fluidos mostrou-se essencial para evitar choque e falência orgânica, embora exija monitoramento rigoroso para prevenir sobrecarga hídrica e complicações, como edema pulmonar. Alguns estudos também relatam possíveis benefícios de terapias adjuvantes, como o uso de N-acetilcisteína em casos de comprometimento hepático e hemoadsorção em situações de falência orgânica grave, embora ainda haja necessidade de maior evidência científica. De forma geral, o tratamento permanece baseado principalmente em suporte clínico e monitorização intensiva. **Conclusões:** O manejo da dengue grave em serviços de urgência deve priorizar o reconhecimento precoce dos sinais de alarme, a reposição volêmica adequada e o monitoramento clínico rigoroso, medidas fundamentais para

prevenir evolução para choque e reduzir a mortalidade associada à doença.

**Palavras-chave:** Dengue grave; Síndrome do choque da dengue; Emergência médica.